

perior, visando que a tropa que a realize troque o mínimo de espaço pelo máximo de tempo com o inimigo, para que este tempo seja utilizado para a preparação de uma boa posição defensiva.

De acordo com as informações acima se percebe a importância da preparação das posições intermediária por parte do pelotão, que serão, também, no dispositivo de posição de bloqueio e por consequência, da escolha das posições para as frações do pelotão, por parte do seu adjunto, pois nestas, teremos um tempo mínimo para retardar a força adversa. é importante observar o terreno, seus acidentes capitais, suas principais vias, as possibilidades dos fatores climáticos influenciarem nas nossas ações e também nas do inimigo. observar-se-á também, o alcance das nossas armas, para que se defina o nosso setor de tiro, batendo sempre as principais vias de acesso e e das do inimigo, para que possamos fugir dos tiros recebidos. Deve-se sempre canalizar o inimigo para um ponto do terreno onde ele tenha que desdobrar sua tropa e reavaliar a sua linha de ação, fazendo-o perder tempo antes de avançar no terreno, o que se trata da finalidade da nossa missão. Cabe ao adjunto escolher as posições levando em conta as peculiaridades de cada fração do seu pelotão, sabendo que o grupo de exploradores (G Exp) são os olhos e os ouvidos do pelotão, devendo sempre ocupar os flancos e à frente da posição de bloqueio, para que possa observar com clareza e informar com presteza as ações do inimigo. Para a seção VBR, que representa o poder de fogo do pelotão, selecionar as posições principais de muda e suplementar, para bater as principais vias de acesso de maneira eficaz. O grupo de combate (GC) deverá montar suas tocas à frente da seção VBR, para dar a proteção necessária a esta e fazer frente aos fogos inimigos. A peça de apoio estará localizada na contra encosta da cota na qual o pelotão realizará a P Bloc, batendo o inimigo o mais à frente possível, com seus fogos indiretos do morteiro. Tendo sido observadas todas estas características do Pel C Mec, o

adjunto estará em condições de selecionar as melhores posições para cada fração e dar ao pelotão as condições para manter uma posição de retardamento pelo tempo determinado pelo escalão superior.

REFERÊNCIAS

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Manual de campanha: Emprego da Cavalaria: C 2-1. 3** ed. Brasília: Gráfica do Exército, 1986.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Caderneta de Operações - Pelotão de Exploradores.** 1ª Edição, Edição Experimental, 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Caderno de Instrução CI 17-1-1 Pelotão de Exploradores.** 1ª Edição, Edição Experimental, 2002.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Escola de Aperfeiçoamento dos Sargentos das Armas. **Nota de aula do curso de cavalaria,** 2014.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Escola de Aperfeiçoamento dos Sargentos das Armas. **Apostila do curso de cavalaria,** 2014.

O SARGENTO COMO ELEMENTO ESSENCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE DE SEGURANÇA ORGÂNICA

2º Sgt Inf João Albino Neto

2º Sgt Inf Leandro de Castro Peçanha

2º Sgt Inf Freed Siqueira de Azeredo André

2º Sgt Cav Vinicius Bittencourt Rodrigues Michelli

2º Sgt Art Eduardo Pinheiro da Silva

2º Sgt Eng Marco Antônio Gonçalves Reis

2º Sgt Com Julius Kahoru Yassaki Filho

1 INTRODUÇÃO

Como em todos os processos epistemológicos a filosofia da Segurança Orgânica não é uma constante inercial, a eclosão de novos saberes traz consigo a necessidade de mudanças em todas as áreas do conhecimento, e na área militar não pode ser diferente, principalmente na presente era, onde a informação é fator decisivo na área de segurança e defesa.

Diante da necessidade de aperfeiçoamento constante em Segurança Orgânica podemos afirmar que o Sargento é um elemento fundamental para o Sistema Exército? Em caso de resposta afirmativa, a Força Terrestre tem demonstrado com atitudes positivas? Para tanto, devemos verificar algumas definições sobre os objetos de estudos, ou seja, Segurança Orgânica e Sargento no Sistema Exército.

2 SEGURANÇA ORGÂNICA

De maneira geral, segurança orgânica define-se como um conjunto de atos com animus praesidio, ou seja, tem objetivo de resguardar, proteger, bens materiais e imateriais das organizações.

2.1 SEGURANÇA ORGÂNICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Segundo o Manual de Campanha do EB, Contra-Inteligência, a Segurança Orgânica:

[...] é um grau de segurança ideal obtido:
- pela adoção eficaz e consciente de um conjunto de medidas preventivas;
- destinado a prevenir e obstruir as ameaças possíveis, dirigidas contra pessoas, informações, materiais, áreas e instalações do Sistema Exército;
- a ser adotado por todos os seus integrantes; e

- estabelecido mediante criterioso estudo de situação.

A partir desta definição observamos que no Sistema Exército a Segurança Orgânica foi desdobrada em Segurança dos Recursos Humanos, Segurança da Informação, Segurança do Material, e Segurança de Áreas e Instalações.

Na Força Terrestre é solicitado que todos os integrantes desenvolvam a mentalidade de Segurança Orgânica, e a própria instituição reconhece a necessidade que sejam implantados programas e atitudes que motivem toda a cadeia hierárquica a obter elevado grau de segurança.

2.1.1 SEGURANÇA DOS RECURSOS HUMANOS

Neste segmento a finalidade é proteger o elemento mais importante do Sistema Exército, o homem, com ações que asistem não apenas sua integridade física, mas também a todos os princípios éticos e morais e individuais. Observe o que está escrito na Publicação de Proteção Integrada e Operações Interagências sobre Segurança dos Recursos Humanos:

[...] preservar a integridade física de qualquer integrante do Sistema Exército; evitar que sejam utilizados como meio para a consecução de fins favoráveis a ações adversas; e preservar os princípios éticos e morais individuais e os valores institucionais; ou seja, atua sobre o homem.

Para obter êxito nas ações de Segurança de Recursos Humanos, é necessário conscientização, sensibilização e treinamento do público interno para que estes possam responder de maneira almejada frente as ameaças, e quanto às ameaças, o Manual de Campanha do EB, Contra-Inteligência aborda da seguinte forma:

A principal ameaça que pode afetar o pessoal é a espionagem, utilizando integrantes do Sistema EB como agente infiltrado ou explorando-o, de forma in-

consciente, em proveito de outrem. Outra ameaça é o terrorismo, pois pode afetar uma autoridade, vítima da ação seletiva, em função da importância e posição que ocupa em um sistema ou pessoas de um determinado grupo, fruto dos efeitos da ação do terror.

Devemos ter o cuidado de lembrar que a Segurança Orgânica no segmento de Recursos Humanos não deve ater-se apenas aos atos praticados com objetivos deliberados, pois cuida também de acidentes e fenômenos naturais que podem ter efeitos sobre o público interno.

2.1.2 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Antes de conceituar observe um trecho de uma reportagem no site da Veja, sobre, como dizem alguns especialistas, o primeiro caso de grande repercussão de Guerra Cibernética do mundo:

O WikiLeaks dedica-se a divulgar na internet informações sigilosas, geralmente relacionadas à diplomacia. No mais recente vazamento, foram publicados mais de 5 milhões de e-mails confidenciais da Stratfor, empresa americana privada de inteligência e análise estratégica. As mensagens eletrônicas, datadas entre julho de 2004 e dezembro de 2011, revelam o uso de “rede de informantes, estrutura de suborno, técnicas de lavagem de dinheiro e o emprego de métodos de cunho psicológico”, afirma um comunicado do WikiLeaks [...]

O mundo observou como a manipulação de informações pode trazer severas consequências para os detentores e os difusores, pois no episódio citado houve nocivos efeitos a diplomacia americana.

Segundo o Manual de Campanha do EB, Contra-Inteligência, no Exército Brasileiro o conceito de Segurança da Informação é:

[...] a segurança de informações (dados e/ou conhecimentos) sigilosas ou sensíveis, cujo acesso irrestrito ou divulgação não-autorizada possa acarretar prejuízos de qualquer natureza ao Sistema

EB. Compreende um conjunto de medidas, normas e procedimentos destinados a garantir, em todo o ciclo de vida da informação, os princípios da Segurança da Informação.

A Segurança da Informação rege-se pelos princípios da disponibilidade, integridade, sigilosidade, autenticidade, irretratabilidade e atualidade. Com apoio destes princípios foram estabelecidas regras gerais, e são elas: a informação, após concluso o seu ciclo de vida deve ser eliminada observando a legislação vigente; antes de implantar alguma solução tecnológica para uso na Seg Info do EB deve ser realizados estudos para ver se tal solução oferece confiabilidade, estabilidade, manutenção e suporte; planejamento cuidadoso e atenção na identificação dos controles a serem implantados; utilizar a compartimentação de funções; regular, detalhar e padronizar os procedimentos cabíveis à proteção de informações sigilosas através de norma específica; necessidade de que todos os integrantes da OM participem da gestão de Seg Info. Lembrando que este rol não é taxativo, pois a evolução tecnológica é dinâmica, devendo os gestores da Seg Info no EB estarem atualizando constantemente os procedimentos.

A Segurança da Informação subdivide-se ainda em Segurança da Informação no Pessoal, Segurança da Informação na Documentação, Segurança da Informação no Material, Segurança da Informação nos Meios de Tecnologia da Informação, e Segurança da Informação nas Áreas e Instalações.

Nas seções abaixo será conceituado cada uma das subdivisões da Seg Info com citações do manual específico do EB.

2.1.2.1 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NO PESSOAL

Conceito do Manual de Campanha do EB, Contra-Inteligência:

A segurança da Informação no pessoal compreende um conjunto de medidas

destinadas a assegurar comportamentos, no público interno do EB, adequados à proteção de qualquer informação de seu conhecimento.

[...] A segurança da Informação no Pessoal militar, implementada em normas específicas, é baseada em três princípios:

- (1) a necessidade de conhecer está ligada à função desempenhada;
- (2) o acesso a documentos sensíveis só é permitido a pessoas credenciadas; e
- (3) o conhecimento de assunto sensível depende da função e não do grau hierárquico.

As medidas de Segurança de Informação no Pessoal compreendem medidas de segurança no processo seletivo, segurança no desempenho da função e segurança no desligamento.

2.1.2.2 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA DOCUMENTAÇÃO

Sobre Segurança da Informação na Documentação o Manual de Campanha do EB, Contra-Inteligência, atesta:

Compreende o conjunto de medidas voltadas para os documentos e destinadas a evitar o comprometimento, salvaguardando informações (dados e/ou conhecimentos), sigilosas ou não, neles contidas e que devam ser protegidos.

As medidas de Segurança da Informação na Documentação possui estas seis etapas:

- (1) produção;
- (2) classificação;
- (3) difusão e recepção;
- (4) manuseio;
- (5) arquivamento; e
- (6) destruição.

2.1.2.3 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NO MATERIAL

De acordo com o Manual de Campanha do EB, Contra-Inteligência, esta modalidade:

Compreende o conjunto de medidas voltadas para proteger as informações contidas em um determinado material.

Para a Segurança da Informação no Material, o que deve ser salvaguardado é toda matéria, substância ou artefato que contenha, utilize e/ou veicule informações, que, de posse de ator(es) de qualquer natureza, possam beneficiá-lo(s) ou atentar contra qualquer segmento do Sistema Exército, de forma direta ou indireta.

Atenção especial deve ser dada aos materiais e equipamentos fora das instalações reservadas e materiais em trânsito.

2.1.2.4 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NOS MEIOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Frequente são os casos de vazamento, interceptação, manipulação de dados através da rede mundial de computadores e outros dispositivos de tecnologia da informação. O EB dentro desta perspectiva, no Manual de Campanha do EB, Contra-Inteligência, conceitua:

A Segurança da Informação nos Meios de Tecnologia da Informação compreende um conjunto de medidas destinadas a salvaguardar as informações, bem como a integridade dos sistemas e meios de Tecnologia da Informação do Sistema Exército. Engloba as áreas de Informática e de Comunicações.

Para alcançar um nível ideal de segurança neste ponto, faz-se necessário a implementação de medidas de segurança física, de acesso, de conteúdo, de transmissão, e de pessoal, devendo fazer uso destas medidas em conjunto visando a integridade, confiabilidade e disponibilidade das informações.

2.1.2.5 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NAS ÁREAS E INSTALAÇÕES

Basicamente pode-se definir este tipo de segurança como ações voltadas para a

segurança e preservação de informações sobre áreas e instalações.

Algumas medidas estão presentes na doutrina do Sistema Exército para que tenha-se efetividade neste nicho de segurança. O Manual de Campanha do EB, Contra-Inteligência, prescreve:

- a. Deverão ser adotadas, com relação à Segurança da Informação nas Áreas e Instalações, as medidas de contra-espionagem e contra o reconhecimento, por meio de qualquer vetor, com o enfoque de proteger as informações sobre aquelas áreas e instalações.
- b. As medidas de camuflagem, simulação e dissimulação são verdadeiras medidas de Segurança da Informação nas Áreas e Instalações.
- c. Entre outras, é importante que não seja permitido a entrada de pessoas em áreas e instalações, que necessitem ser protegidas, conduzindo máquinas fotográficas e/ou filmadoras. Cuidados especiais devem ser tomados diante da miniaturização desses equipamentos.

2.1.3 SEGURANÇA DO MATERIAL

A Segurança do Material engloba as ações de proteção de material do Sistema Exército, resguardando-se de ações adversas contra roubo, sabotagem e extravio do material.

Deve haver preocupação com a guarda do material em condições técnicas adequadas, observando se a instalação observa todos os critérios segundo o manual técnico e ainda verificar a possibilidade de riscos ambientais, meios de evitar acidentes.

Diante destas características observa-se de imediato que é imprescindível que o público interno tenha treinamento e uma mentalidade consciente e sensibilizada para que estas ações tenham efetividade.

2.1.4 Segurança das Áreas e Instalações

Em Unidades Militares esta é, geralmente, uma preocupação melhor visualizada por todos os integrantes, pois devido ao

serviço de escala onde a grande parcela do material humano está diretamente envolvido, e a ênfase que é dada rotineiramente facilita o entendimento deste tipo de segurança.

A Publicação de Segurança Integrada e Operações Interagências da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais tece o seguinte comentário sobre o assunto:

[...] possui o objetivo de salvaguardar áreas, edificações, instalações e serviços essenciais e garantir a eficácia dos demais grupos. Materializa-se pela adoção eficiente de medidas protetoras nas áreas e instalações onde as informações devam ser protegidas, tratadas, manuseadas ou guardadas e também visando a preservar o homem e/ou material. A sua implementação exige, entre outras, a adoção de medidas de proteção geral, fiscalização e controle de acesso, de pessoal orgânico ou não, bem como a demarcação, o bloqueio e o permanente controle das áreas sigilosas e restritas.

2.2 BREVE ESCÓLIO À LEGISLAÇÃO DE SEGURANÇA ORGÂNICA NO BRASIL

A positividade das normas de segurança orgânica no Brasil teve início com a criação do Conselho de Defesa Nacional em 1927, e em seguida, no ano de 1950, com a gênese do primeiro serviço de inteligência estabelecido pelo então presidente Juscelino Kubitschek, chamado Serviço Federal de Informações e Contrainformações, extinto em 1964 este serviço era substituído pelo Serviço Nacional de Informações, onde este importante serviço foi desarticulado em 15 de março de 1990 como um dos primeiros atos do Governo Collor, deixando, a partir de então, um período de vácuo nas atividades de segurança orgânica através de sistemas de informações até 07 de dezembro de 1999, quando a Lei nº 9.883 instituiu o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), tendo como órgão central a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), que vige até hoje.

Onde o Sistema Exército está inserido

dentro destes sistemas civis de inteligência é o que ordena a Lei citada no parágrafo anterior em seu segundo artigo:

Art. 2º Os órgãos e entidades da Administração Pública Federal que, direta e indiretamente, possam produzir conhecimentos de interesse das atividades de inteligência, em especial aqueles responsáveis pela defesa externa, segurança interna e relações exteriores, constituirão o Sistema Brasileiro de Inteligência, na forma de ato do presidente da República.

[...]

V – Ministério da Defesa por meio [...] do Centro de Inteligência do Exército, [...] (GRIFO NOSSO)

Sobre a integração entre todos os órgãos que formam o SISBIN há o comentário do Doutor Joanival Brito Soares:

Em que pese a proposta brilhante de um sistema como o apresentado na lei, sua efetividade não escapa a críticas. O que se percebe ainda é um SISBIN ainda muito teórico, sem real interação entre seus componentes além daquela que se dá por meio dos vínculos pessoais dos oficiais de inteligência. A doutrina não é unificada, assim como há mais de uma escola para o ensino da atividade – registre-se, não obstante, que há algum intercâmbio entre as instituições de ensino de inteligência. A verdade sobre o sistema brasileiro de inteligência é que, como ocorre com outros segmentos da Administração Pública, ainda existe um arquipélago de organizações, onde a comunicação entre as ilhas não é perfeita.

Como o Sistema Exército está inserido dentro de um sistema de informações que tem como foco a defesa nacional em todos os sentidos, e com base nas definições, de segurança orgânica, abordadas nos itens anteriores, percebemos que a preocupação e o desenvolvimento da mentalidade no assunto Segurança Orgânica deve estar presente em todos os elementos humanos da força.

3 O SARGENTO NO SISTEMA EXÉRCITO

No Brasil o Sargento do Exército Brasileiro pode ser divididos de duas maneiras, o sargento de carreira e o sargento temporário. Tal informação não é para evidenciar uma antítese entre o sargento de carreira e o temporário, mas para algumas conclusões mais a frente.

3.1 A FORMAÇÃO DO SARGENTO DE CARREIRA NO EB

Atualmente o ingresso na carreira de sargentos no Exército Brasileiro se dá por meio de concurso público, onde os aprovados passam por curso de formação de caráter classificatório e eliminatório, após esta etapa como Alunos do Curso de Formação de Sargentos, são promovidos a graduação de 3º Sargento de Carreira dentro de diversas armas, quadros e serviços, em seguida são distribuídos nas mais variadas unidades por todo o país onde, os mesmos, continuaram em formação ao longo da carreira.

Um ponto importante para este artigo é o fato de tão logo estes militares chegam aos seus postos de trabalho recebem funções e encargos que exigem grande responsabilidade, como prevê o próprio Regulamento Interno e dos Serviços Gerais:

[...] designar, em BI, o Oficial e o Sargento de Prevenção de Acidentes da unidade e, por indicação dos respectivos Cmt SU, o Oficial e o Sargento de Prevenção de Acidentes de cada SU e, quando for o caso, da base administrativa;

[...]

Art. 117. A cada um dos demais sargentos da SU incumbe:

I - auxiliar na instrução da SU e ministrar a que lhe competir, em virtude de disposições regulamentares, programas e ordens;

II - participar, ao Cmt Pel ou Seç, tudo que na sua ausência ocorrer com o pessoal;

III - auxiliar o Sgte, fora das horas de instrução, em toda a escrituração da SU e

em tudo o que se relacionar com o serviço;

IV - auxiliar o Cmt Pel ou Seç na fiscalização da fiel observância das ordens e instruções relativas à limpeza, conservação e arrumação das dependências da fração e do material distribuído aos homens e no rigoroso cumprimento das normas de prevenção de acidentes na instrução e em atividades de risco, verificando se todos encontram-se inteirados das ordens gerais e particulares que lhes dizem respeito;

V - conhecer a instrução de sua Arma, Quadro ou Serviço e possuir os principais manuais de instrução e regulamentos necessários ao exercício de suas atribuições;

VI - participar as faltas verificadas nas frações de tropa sob seu comando, em qualquer formatura;

VII - substituir, por ordem de graduação ou antigüidade, o Sgte em seus impedimentos fortuitos ou, responder pela sargenteação da SU, em seus impedimentos prolongados, por ordem do respectivo Cmt;

VIII - apresentar-se, diariamente, ao oficial a que esteja diretamente subordinado e ao Sgte SU, logo que estes cheguem ao quartel; e

IX - responder, perante o Cmt Pel ou Seç e o subtenente, pelo material que lhe tenha sido distribuído.

O rol de funções não é taxativo, pois ainda há outras funções extremamente sensíveis como Sargento de Munição, onde o paiol de munições das unidades ficam sob o controle dos sargentos. Vale elucidar o fato que são raras as ações e intenções dentro do Sistema Exército que não tenha contato direto de um sargento como elemento ativo destes verbos.

As instruções ou motivações voltadas para o tema Segurança Orgânica ainda não possuem a importância que deveriam dentro do EB, fato este pode ser comprovado fazendo uma pergunta simples aos militares em questão – O que é Segurança Orgânica? Teremos como resultado na maioria dos casos uma insegurança nas respostas.

Por ter um contato mais próximo dos soldados, os sargentos exercem grande influência na formação dos mesmos, podendo em muitos casos ser a única oportunidade de ser um exemplo positivo na vida de jovens que vivem em uma sociedade decadente de valores morais.

3.2 O SARGENTO TEMPORÁRIO E A PREOCUPAÇÃO COM SEGURANÇA ORGÂNICA

O Sargento Temporário no EB tem uma formação diferente dos Sargentos de Carreira, tanto em relação ao tempo de formação, como no amadurecimento da tempera militar, contudo em não poucas situações, os mesmos assumem funções sensíveis quanto ao grau de segurança orgânica, como exemplo disso está o comando da guarda ao aquartelamento por este militar em seus primeiros meses de sargento, que em muitos casos a pronta resposta a necessidade de uma ação de comando de forma a reguardar a segurança do pessoal e do material pode não render o resultado esperado.

Por este não ter expectativa quanto ao futuro dentro da Força, não pode-se esperar um grau de comprometimento com a instituição de forma a permitir o acesso a informações de caráter reservado, mas, ainda assim, os sargentos temporários, possuem informações privilegiadas ao cumprirem seu tempo de serviço, como a rotina da unidade a qual serviu, localização de armarias, paiol de munição, seção de inteligência, conhecimento militar que poderá ser usado para fins ilícitos entre outros.

4. SARGENTO E SEGURANÇA ORGÂNICA

Devido o elemento sargento dentro do Sistema Exército está presente em quase todas as ações podemos afirmar que tem uma importância elevada nas ações de Segurança Orgânica, pois como assessor dos superiores e formador dos subordi-

nados, exerce forte influência no Sistema Exército de maneira geral, e ainda como elemento executor da maioria dos processos da instituição.

4.1 A IMPORTÂNCIA DO SARGENTO COMO DIFUSOR DA MENTALIDADE DE SEGURANÇA ORGÂNICA

Na Escola de Sargento das Armas onde são formados os sargentos de carreira das armas combatentes do Exército há uma frase na fachada do pavilhão de comando que afirma o sargento como elo fundamental entre o comando e a tropa, e sabemos que elos fortes mantêm a corrente firme e segura, mas se a corrente possuir apenas um elo fraco toda a segurança da mesma estará comprometida, podendo ser a causa de ruína de tudo aquilo a que foi designada.

O sargento como este elo não é só essencial para o desenvolvimento da mentalidade de segurança orgânica, ele tem obrigação de viver e transmitir este conceito através de suas ações ligando por meio de seu assessoramento e cumprindo as ordens do comando o executar com a tropa as funções que lhe cabem demonstrando conhecimento e agindo com inteligência.

O Centro de Doutrina do Exército, por meio de Nota de Coordenação Doutrinária Nr 04/2013 elenca algumas ações voltadas para a Segurança Orgânica:

[...] impedir que ações hostis de qualquer natureza: comprometam dados, informações, conhecimentos e sistemas a ele relacionados; levem a perda de armamento, equipamento, e materiais de emprego militar; provoquem danos à integridade física de pessoal militar ou população civil ou amiga; inviabilizem a utilização de áreas, instalações e meios de transporte; e atentem contra qualquer segmento do Exército, de forma direta ou indireta.

Observe que nesta citação há apenas uma forma de ação de Segurança Orgânica e aqui podemos ver claramente que as

atividades desempenhadas pelos sargentos estão diretamente relacionadas com as possíveis ações descritas, e se o mesmo tiver a devida preocupação sua influência sobre a tropa, desde a preocupação no serviço de escala até com a vida de seus comandados, terá então exercido importância influência sobre a mesma no desenvolvimento da mentalidade de Segurança Orgânica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo claramente perceptível a importância do sargento no desenvolvimento da mentalidade de Segurança Orgânica, assim como na execução das ações voltadas para este ramo da contrainteligência, considera-se de grande necessidade uma atenção a instruções voltadas para este tema nos cursos de formação e aperfeiçoamento de sargentos, ainda mais com as novas doutrinas de combate privilegiando o acesso à informação.

Sendo o sargento um elemento presente em praticamente todas ações executadas dentro do Sistema Exército acorda-se o entendimento que o mesmo é essencial no desenvolvimento da mentalidade de Segurança Orgânica.

REFERÊNCIAS

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. Nota de Coordenação Doutrinária: Fundamentos da Inteligência Militar Terrestre: 04/2013. 1 ed. Brasília, 2014.

_____. Estado Maior do Exército. Manual de campanha: Contra-Inteligência: C 30-3. 2 ed. Brasília: Gráfica do Exército, 1986.

GABINETE DO COMANDANTE DO EXÉRCITO. Portaria n° 816, de 19 de DEZEMBRO de 2003. Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais.

GONÇALVES, Joanisval Brito. Atividade de Inteligência e Legislação Correlata. 2

ed. Niterói: Impetus, 2011.

VEJA. WikiLeaks. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/tema/wikileaks>>. Acesso em 20 out. 2014.

A MODERNIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE TRATAMENTO DE ÁGUA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

2º Sgt Eng Valdeci de Santana Santos
2º Sgt Art Jocemar Diniz Gonçalves
2º Sgt Cav Alessandro Bicca Wohlfahrt
2º Sgt Inf Cidinei Alex de Castro
2º Sgt Inf Thiago Ribeiro Romero
2º Sgt Inf Reinaldo Antunes da Silva
1º Sgt Inf Gabriel Fernando Carrizo

1 INTRODUÇÃO

A evolução dos equipamentos utilizados para tratamento d'água no âmbito Exército Brasileiro vem acompanhada ao longo dos anos da própria história de modernização de todo sistema operacional empregado pela Força Terrestre. Nos últimos anos o Exército Brasileiro de uma forma geral vem procurando, dentro de suas possibilidades, modernizar os seus principais instrumentos utilizados em suas atividades fim. A modernização de suas frotas de viaturas, armamentos, materiais de comunicações e engenharia tem sido fundamental para o adestramento de suas tropas em diversas

situações, tornando cada vez mais prática e rápida as operações empregadas com o uso dessas novas tecnologias. Na Engenharia o uso dessas novas ferramentas de trabalho podem ser facilmente observadas nas diversas operações onde os trabalhos técnicos são realizados, sejam esses trabalhos realizados nas operações de combate ou construção.

Desta mesma forma que a evolução tecnológica dos materiais de emprego militar tornou-se indispensável, se fez necessário que os equipamentos empregados no tratamento d'água seguissem os mesmos passos, caminhando em conjunto com a evolução dos outros equipamentos. Por